

INTERPRETAÇÃO ASPECTUAL LEXICAL DE ESTAR EM ESPANHOL E PORTUGUÊS BRASILEIRO

O presente trabalho tem como objetivo discutir a interpretação aspectual lexical do verbo copulativo *estar* em construções atributivas do espanhol e do Português Brasileiro (PB). Para tanto realizamos comparações entre as distribuições entre *estar*, *ser* e outros verbos estativos mediante o uso de diversas desinências verbais de tempo. Por meio da observação de sentenças em que *estar* aparece com flexão de pretérito perfeito chamamos a atenção para indícios de que as leituras aspectuais lexicais do verbo em cada uma das línguas não são totalmente coincidentes, assim:

- (1) a. El pastel estuvo listo a las nueve.
b. O bolo esteve pronto às nove.
The cake was ready at nine
'The cake was ready at nine o'clock'.
- (2) a. Luisa estuvo muy emocionada con el regalo.
b. Luisa esteve muito emocionada com o presente.
Louise was very excited with the gift
'Louise was very excited with the gift'.
- (3) a. ¡Qué imprudente estuviste anoche! (Marín, 2000:112)
What imprudent BE-past-2sg yertterday-night
b. ?Que imprudente você esteve¹ ontem à noite!
What imprudent you were yesterday at night
'How imprudent you were last night!'
- (4) a. No estuve muy cortés con Laura. (Marín, 2000:112)
NEG BE-past-1sg very polite with Laura
b. #Não estive muito cortês² com a Laura.
'NEG BE-past-1sg very polite with the Laura'
'I was not very polite with Laura'.

Ambos os pares de sentenças acima mostram casos de emprego do verbo *estar* da língua espanhola que não encontram paralelo com o verbo homônimo do PB: no primeiro par a interpretação que se dá a sentença do espanhol envolve a noção de início de um estado, teria-se portanto, uma leitura aspectual ingressiva; já em 2, duas leituras podem ser feitas da sentença do espanhol: em uma delas o verbo *estar* com flexão de pretérito perfeito marcaria o início do estado de <<estar emocionado>> (novamente teríamos o aspecto ingressivo), e na outra seria a referência a um período de tempo, encerrado no passado, ao longo do qual se

1 Em contextos como este, diferentemente do espanhol, o PB prefere o verbo *ser*: "*Que imprudente você foi ontem à noite*"
2 Idem 1

atribuiria a qualidade <<emocionada>> ao sujeito Luisa. Esta última leitura é também a que se verifica nas sentenças em 3a e 4a apresentados originalmente por Marín (2000:112). Nas sentenças estranhas do PB em 1-4 nenhuma das duas leituras parece habilitada, antes de seguirmos com nossas considerações entretanto atentemos para o contraste aspectual entre 5 e 6 abaixo:

- (5) a. El jugador estuvo brillante en el partido.
b. ?O jogador esteve brilhante na partida.
The player was brilliant in the match
'The player was brilliant in the match'.
- (6) a. El professor estuvo muy ocupado esta semana.
b. O professor esteve muito ocupado esta semana.
The teacher was very busy this week
'The teacher was very busy this week'.

Chama a atenção o contraste entre os pares 5 e 6: embora em 5b, do PB, novamente tenhamos uma sentença estranha, revelando a impossibilidade de tradução literal de 5a, o mesmo não se verifica em relação à 6b, na qual se vê um perfeito paralelo com a sentença 6a do espanhol. Propomos como uma forma de explicar-se a diferença entre a aceitabilidade de 5a e 6a relaciona-se com as expressões adverbiais modificadora de tempo: na primeira, temos um modificador que se refere à uma porção de tempo cujos limites inicial e final são bem marcados, o período correspondente ao <<acontecimento da partida>>, já da expressão 'esta semana' na pode-se entender, não necessariamente o período que vai de um domingo ao sábado seguinte, mas um subintervalo entre os dois extremos, e sem que haja a necessidade de precisar-se os pontos onde se inicia e termina tal subintervalo.

A aceitabilidade de 5a em língua espanhola parece dever-se ao fato de que nesta língua *estar* se referiria à noção de “cota de tempo” (em espanhol “tiempo acotado”), como hipotetiza Marín (2000). A hipótese que defenderemos é a de que em PB a alternância ‘estar /ser’ não se baseia em uma extensão de tempo ao longo da qual se reconhece um atributo em um sujeito, e de que, possivelmente em PB a leitura aspectual lexical de *estar* se relacione com a noção de “tempo escoado” (Ilari, 1997:42), congruente com a referência a um intervalo de tempo 'aberto', ou em que os limites inicial e final são difusos.

Referências bibliográficas

ILARI, Rodolfo: A expressão de tempo em português, Contexto, São Paulo, 1997.

MARÍN, Rafael: "Ser y estar" In El componente aspectual de la predicación. Tese de doutorado - Departament de Filologia Espanyola, Universitat Autònoma de Barcelona, 2001.